

PIERRE BAYLE (1647-1706)



O obstáculo ao bom exame não vem tanto do facto do espírito estar vazio mas da circunstância de estar cheio de preconceitos.

- ♦ Originário de uma família calvinista de Genebra. Converte-se ao catolicismo, mas logo volta ao calvinismo. Professor de filosofia na universidade protestante de Sédan, emigrando, depois, para ensinar em Roterdão.
- ♦ Apesar de viver o período posterior à revogação do Edicto de Nantes por Luís XIV, em 1685, continua a ser um defensor da monarquia absoluta, contrariando as posições huguenotes de então que pretendiam um regresso aos monarcómacos.
- ♦ Para compensar esta defesa da monarquia absoluta assume a necessidade de uma grande tolerância religiosa por parte do Estado. Neste sentido, antecede as teses da tolerância de John Locke.
- ♦ Assume-se frontalmente contra as perspectivas de Hobbes que defendia a existência de uma só igreja nacional, em nome da necessidade de imparcialidade religiosa do governo, para que se evite a uniformidade.
- ♦ Acredita na existência de *une république des lettres*, uma realidade sociológica que se situaria acima das fronteiras dos Estados. Assim, funda em 1684 uma revista de recensões literárias, *Nouvelles de la République des Lettres* que dura até 1687.
- ♦ De certa maneira, transforma o *livre arbitrio* dos calvinistas no *esprit critique*, considerando que *o obstáculo ao bom exame não vem tanto do facto do espírito estar vazio mas da circunstância de estar cheio de preconceitos.*

• *Lettre sur la Comète*, 1682

• *Critique générale de l'Histoire du Calvinisme de M. Mainbourg*, 1682

• *Ce que c'est que la France toute catholique sous le règne de Louis le Grand*, 1686

•*Commentaire Philosophique sur ces paroles de Jésus Christ: “Contrains-les d’entrer”, 1686.*
Defesa da tolerância que antecede as *Cartas sobre a Tolerância* de John Locke.

•*Dictionnaire Historique et Critique*, Roterdão, 1696.